

BXD EXISTE: A BAIXADA FLUMINENSE REPRESENTADA PELO VIDEOCLÍPE DO COLETIVO XUXU COMXIS

Data de submissão: 06/01/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Pâmela Hellen Martinho

Graduada em Publicidade e Propaganda,
Centro Universitário Carioca (UniCarioca)

Carmen Lucia Ribeiro Pereira

Doutora em Memória Social (Unirio),
Jornalista, Professora do Centro
Universitário Carioca (UniCarioca)

RESUMO: Este estudo examina a representação da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, no videoclipe intitulado “BXD existe!” produzido pelo Coletivo Xuxu Comxis¹. A pesquisa parte da hipótese de que o videoclipe oferece uma representação da Baixada Fluminense que vai além dos estigmas sociais frequentemente associados à região, enfatizando as religiões de matriz afro-brasileira, o afeto pelo território baixadense e a história local. Através da análise de conteúdo e da aplicação de conceitos teóricos de representação e cinema de guerrilha, exploramos como o videoclipe do Coletivo Xuxu Comxis contribui para a construção de uma nova narrativa da Baixada Fluminense,

desafiando estereótipos e revelando a diversidade cultural e histórica da região.

PALAVRAS-CHAVE: representação; audiovisual; Baixada Fluminense.

INTRODUÇÃO

A Baixada Fluminense, região situada no estado do Rio de Janeiro, historicamente carrega consigo uma série de estereótipos e estigmas sociais. Essas representações negativas contribuem para uma visão limitada e preconceituosa da região, negligenciando sua rica diversidade cultural, seus aspectos históricos relevantes e as lutas de resistência empreendidas pelos seus habitantes. Nesse contexto, surge a necessidade de explorar as formas como a Baixada Fluminense é representada e como as mídias independentes produzidas localmente podem desafiar e ressignificar essas narrativas dominantes.

1. TCC apresentado ao Curso Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Carioca (UniCarioca), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Carioca (UniCarioca), em 2022, sob a orientação da profª Dra Carmen Lucia Ribeiro Pereira.

O videoclipe “BXD existe!”, lançado em 2021 pelo Coletivo Xuxu Comxis, originário da cidade de Nova Iguaçu, apresenta-se como uma expressão artística que busca desconstruir os estereótipos e estigmas associados à Baixada Fluminense. Através da análise desse videoclipe, nosso objetivo é investigar como ele oferece uma representação alternativa e mais abrangente da região, destacando elementos culturais, religiosos e históricos que são frequentemente negligenciados ou marginalizados em narrativas tradicionais.

Para fundamentar nossa análise, recorreremos ao conceito de representação proposto por Stuart Hall, que enfatiza o papel central do audiovisual na construção de ideias, visões de mundo e interpretações. Além disso, o conceito de cinema de guerrilha, como descrito por Liliane Leroux, é relevante para compreender a produção audiovisual com recursos limitados, como é o caso do videoclipe “BXD existe!”. Através desses referenciais teóricos, buscamos examinar como o videoclipe do Coletivo Xuxu Comxis se enquadra e contribui para essas perspectivas.

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se na análise de conteúdo, seguindo os princípios propostos por Romeu Gomes. A coleta de dados foi dividida em três fases: identificação das unidades de registro, realocação temática com base nos elementos abordados (religião, trabalho, história) e identificação dos elementos de representação. Essas categorias temáticas foram organizadas e rearranjadas para promover reflexões qualitativas sobre os temas encontrados.

A partir dessa abordagem metodológica, analisamos o videoclipe “BXD existe!” e identificamos três categorias principais que contribuem para a representação alternativa da Baixada Fluminense: o afeto pelo território, a presença dos orixás e as temporalidades históricas. Esses elementos se sobrepõem e adicionam camadas de sentido, desafiando as narrativas estigmatizadas e revelando a diversidade e a riqueza cultural da região.

REPRESENTAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE: ENTRE ESTIGMAS E RESISTÊNCIA

A Baixada Fluminense, região situada no estado do Rio de Janeiro, tem sido frequentemente estigmatizada e associada a problemas sociais, violência e marginalização. Essas representações negativas contribuem para uma visão limitada e preconceituosa da região, obscurecendo a rica diversidade cultural, a história e as lutas de resistência empreendidas por seus habitantes.

Para entender a importância de examinar a representação da Baixada Fluminense, é necessário considerar o contexto social, histórico e político no qual essas representações são construídas e disseminadas. A Baixada Fluminense tem sido marcada pela ausência do Estado em várias áreas, o que resulta em condições precárias de infraestrutura, serviços públicos e segurança. Essa realidade, combinada com a presença de organizações criminosas, cria um estigma que permeia a imagem da região.

No entanto, é fundamental reconhecer que a Baixada Fluminense também é palco de resistência e lutas por direitos e reconhecimento. Diversos movimentos sociais e coletivos culturais têm emergido na região, buscando ressignificar sua identidade e promover mudanças sociais e políticas significativas. O videoclipe “BXD existe!” do Coletivo Xuxu Comxis faz parte desse movimento de resistência, oferecendo uma representação alternativa e positiva da Baixada Fluminense.

No próximo trecho, vamos explorar como o conceito de representação, conforme proposto por Stuart Hall, pode ser aplicado para compreender a construção de significados no audiovisual e, especificamente, no videoclipe “BXD existe!”. Além disso, vamos discutir o conceito de cinema de guerrilha e sua relevância para analisar produções audiovisuais independentes que desafiam os limites e as restrições do sistema dominante.

O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO AUDIOVISUAL

O conceito de representação, conforme proposto por Stuart Hall, é fundamental para compreender como o audiovisual constrói significados, visões de mundo e interpretações. Segundo Hall, a representação não é uma mera cópia da realidade, mas um processo ativo de construção de sentidos que envolve elementos simbólicos e culturais. Dessa forma, o audiovisual, incluindo o videoclipe “BXD existe!”, atua como um espaço onde ideias e narrativas são criadas e negociadas.

No videoclipe, podemos identificar diferentes estratégias de representação da Baixada Fluminense. O Coletivo Xuxu Comxis utiliza imagens, símbolos e estéticas específicas para transmitir uma visão particular da região. Através desses elementos, eles desafiam os estereótipos existentes e reivindicam uma identidade própria para a Baixada.

A estética visual do videoclipe é marcada pela representação positiva e vibrante da Baixada Fluminense. As imagens mostram a diversidade cultural, a vida cotidiana, a beleza natural e a energia dos espaços baixadenses. Essa estética contrapõe-se às imagens negativas e estigmatizadas muitas vezes associadas à região.

Além disso, o videoclipe enfatiza a presença das religiões de matriz afro-brasileira na Baixada Fluminense. Os orixás são representados como figuras centrais, evocando os valores espirituais e culturais dessas religiões. Essa ênfase nas religiões afro-brasileiras desafia estereótipos e contribui para uma representação mais inclusiva e plural da região.

Outro aspecto importante do videoclipe é a temporalidade. Através de imagens antigas e referências históricas, o Coletivo Xuxu Comxis resgata a história da Baixada Fluminense e promove uma construção identitária histórica. Isso fortalece a noção de que a região possui uma história rica e uma identidade cultural que vai além dos estigmas sociais.

Através dessas estratégias de representação, o videoclipe “BXD existe!” oferece uma nova narrativa da Baixada Fluminense, construindo uma identidade positiva, diversa e complexa. Essa representação alternativa desafia os estereótipos dominantes e busca ampliar as visões sobre a região, reconhecendo sua diversidade cultural, suas lutas sociais e sua história.

O CINEMA DE GUERRILHA E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDEPENDENTE

O conceito de cinema de guerrilha, conforme descrito por Liliane Leroux, é relevante para compreender a produção audiovisual independente, realizada com recursos limitados e fora dos padrões estabelecidos pela indústria cinematográfica. Esse tipo de produção busca explorar novas formas de contar histórias e expressar visões de mundo, rompendo com as convenções e restrições impostas pelo sistema dominante.

No contexto do videoclipe “BXD existe!”, o Coletivo Xuxu Comxis se enquadra na perspectiva do cinema de guerrilha ao utilizar recursos e estratégias criativas para produzir uma obra audiovisual que desafia os estereótipos e estigmas associados à Baixada Fluminense. Através de uma abordagem colaborativa e engajada, o coletivo reivindica o direito de contar sua própria história e promover uma representação autêntica da região.

A produção audiovisual independente, como o videoclipe “BXD existe!”, possibilita a ampliação de vozes e perspectivas que são frequentemente excluídas dos meios de comunicação dominantes. Ao criar suas próprias narrativas e utilizar recursos disponíveis de maneira criativa, os artistas do Coletivo Xuxu Comxis afirmam sua agência e contribuem para a construção de uma memória social alternativa da Baixada Fluminense.

A cultura audiovisual se torna um instrumento poderoso para a rearticulação social e a ressignificação do território. O videoclipe “BXD existe!” manifesta ideias e ações de agentes históricos da Baixada Fluminense, promovendo uma transformação simbólica e cultural. Essa expressão artística, através de suas imagens, sons e narrativas, busca transcender os estigmas sociais e promover uma nova visão da região, baseada na valorização de sua diversidade, sua história e suas lutas.

RESULTADOS DA ANÁLISE DO VIDEOCLIPLE “BXD EXISTE!”

A análise metodológica do videoclipe “BXD existe!” do Coletivo Xuxu Comxis revelou três categorias principais que contribuem para a representação alternativa e abrangente da Baixada Fluminense: afeto pelo território, presença dos orixás e temporalidades históricas. Essas categorias se entrelaçam e agregam camadas de significado ao videoclipe.

A primeira categoria, o afeto pelo território, é expressa através das representações visuais presentes no videoclipe.



Figura 01: Frame correspondente ao trecho “Só quem é cria que sabe”.

Fonte: Videoclipe “BXD existe!”

Nesta Figura, a direção do clipe se utiliza do recurso imagético a fim de adicionar uma nova camada de sentido a música. Aqui vemos uma criança negra vestindo túnica africana lavanda. A criança está de pé e descalça, em outra parte daquele mesmo morro descampado, mas de um lugar onde é possível observar, ao longe, algumas cidades da Baixada Fluminense.

Começamos da criança para o cenário. Dando continuidade ao que já nos foi mostrado anteriormente. Voltamos ao que diz Hanayrá Negreiros, para entendermos que a roupa e a cor que a criança usa tem como referência o candomblé (GARCIA, 2020) com a cor lavanda aqui presente fazendo referência a espiritualidade e calma (ALMEIDA e ANDRADE, 2016, p. 190). A criança é o “cria” citado na letra, ou seja, aquele “que sabe”, conforme citado na letra da música.

Ainda nesta imagem podemos refletir um pouco mais. O ponto focal da câmera e a linha do horizonte possui um propósito narrativo, e nos representa, observadores, na cena. Segundo Antunes e Rosa (2016, p. 3-4), assim como em uma pintura, o enquadramento do cinema também atua na composição e, conseqüentemente, na construção emocional de uma cena. Assim, o ponto onde a câmera focaliza, determina um tipo de envolvimento emocional que os artistas da direção de arte/ fotografia querem estimular no observador, ou seja, em nós os espectadores, sentimentos de pertencimento e afeto. A linha do horizonte se coloca abaixo dos ombros da criança, está que, devido a sua pureza observa e aprende com a Baixada Fluminense que é representada visualmente pelo vasto território visto abaixo (ALMEIDA e ANDRADE, 2016, p. 4).

É importante destacar que esta cena é seguida de um trecho da música onde a intérprete recita “amor pela Baixada”. Assim, esse amor pela Baixada que só quem é “cria” que sabe é aprendido pela experiência pura da vivência com o território. Vivência está presente no videoclipe, mas também, como aponta Leroux sobre a produção baixadense como cinema de guerrilha, presente também ao longo do processo de produção (LEROUX, 2017, p. 9).

Nestes levantamentos fica evidente, ainda, a categoria afeto pelo território. O exercício de construção de sentido do videoclipe ressalta essa preocupação em desconstruir a visão do senso comum de que a Baixada Fluminense se constitui exclusivamente como um território marginalizado.

A segunda categoria identificada é a presença dos orixás, que remete aos valores e crenças das religiões de matriz afro-brasileira presentes na Baixada Fluminense. Através das imagens e referências aos orixás, o videoclipe destaca a importância dessas religiões na cultura e na identidade baixadense, contribuindo para uma representação mais inclusiva e respeitosa da região.



Figura 02: Frame correspondente a Presença dos orixás

Fonte: Videoclipe “BXD existe!”.

O videoclipe BXD existe começa com uma introdução de 00:37 segundos. Nesta introdução, pontuando a presença dos orixás, somos apresentados em um plano geral a uma planície descampada avermelhada localizada no município de Belford Roxo. Ao centro vemos uma figura central, mulher negra jovem, vestida de amarelo ouro e utilizando nas vestes e adereços, elementos e cores que remetem, em sua maioria, a orixá Oxum (ALMEIDA e ANDRADE, 2016, p. 1).

Enquanto a personagem dança, um novo personagem, homem negro jovem com vestes e adereços também remetendo a Oxum, entra pelo lado direito; em seguida, pelo lado esquerdo, nova personagem entra em cena, mulher negra jovem, vestindo padrões de cores e adereços semelhantes. As três personagens iniciais em suas entradas indicam uma referência ao passado, presente e futuro da região. Este padrão visual se repetirá em outro momento do clipe.

A terceira categoria, as temporalidades históricas, promove uma construção identitária baseada na valorização da história da Baixada Fluminense.



Figura 03: Frame correspondente ao trecho “Isso é Baixada Fluminense”

Fonte: Videoclipe “BXD existe!”.

Na imagem apresentada temos elementos que indicam uma preocupação em articular o tempo como elemento narrativo (ANTUNES & ROSA, 2016, p. 9), a fim de evocar o passado histórico da região. Vemos, em plano geral, o segundo intérprete da música parado. Ao fundo e sobrepondo o plano principal, vemos fotos históricas e ilustrações que remetem a monumentos históricos, assim como povos indígenas, negros livres e escravizados e trabalhadores rurais. As imagens, embora estáticas, são simultaneamente trocadas e procuram estabelecer uma relação direta com a música que está sendo cantada.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores do presente nos vagões de trem são relacionados aos sujeitos do passado – trabalhadores livres e escravizados (Figura 02) –, representados nas fotografias e ilustrações por indígenas nativos da região. Africanos e afrodescendentes de diferentes etnias, que aqui viveram sob a escravidão e a liberdade; e trabalhadores rurais descendentes diretos ou indiretos de europeus ou mesmo filhos da terra e da miscigenação étnica. O clipe procura assim, traçar um paralelo: aos trabalhadores e trabalhadoras do presente, são descendentes históricos destes sujeitos do passado que nesse imenso território, atualmente chamado de Baixada Fluminense, viveram, trabalharam, amaram, lutaram, resistiram e existiram.

Em síntese, o videoclipe trata de uma narrativa audiovisual alegórica sobre a ideia de cotidiano do trabalho no território da Baixada Fluminense. Buscando traçar uma relação identitária entre passado e presente a partir de uma relação de afeto. Esta representação sobre a Baixada Fluminense certamente se distancia daquelas representações pautadas estritamente em marcos territoriais ou no estigma social. Ela é construída em uma malha onde se misturam as tradições religiosas, manifestas a partir do candomblé como referencial imagético – mais especificamente Oxum e Ogum –; no afeto pelo território baixadense através de uma identificação espacial; e na construção de uma identidade histórica, relacionando os trabalhadores e moradores do presente com os habitantes do passado, povos originários e africanos expatriados.

Esses resultados demonstram que o videoclipe “BXD existe!” vai além de ser apenas um registro histórico, sendo também uma expressão artística que manifesta ideias e ações de agentes históricos da Baixada Fluminense. Ao ressignificar a realidade social através de instrumentos simbólicos, o videoclipe contribui para a construção de uma nova memória social do território.

Utilizamos como critérios de seleção e aporte metodológico para sustentar nossa pesquisa a análise de conteúdo (GOMES, 2015, p. 87) visando encontrar construções de sentido, através da observação do processo de elaboração das cenas em combinação com o texto da música. Para a organização dos dados, utilizamos o método de análise de conteúdo proposto por Romeu Gomes, que envolve a divisão em unidades de registro, a aplicação de categorias conceituais e a investigação dos elementos presentes nos fenômenos analisados (GOMES, 2015, p. 70).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a representação da Baixada Fluminense no videoclipe “BXD existe!” do Coletivo Xuxu Comxis revela a importância das mídias independentes na construção de discursos alternativos e na desconstrução dos estigmas sociais associados a uma determinada região.

Através do uso criativo do audiovisual, o Coletivo Xuxu Comxis desafia os estereótipos e apresenta uma representação mais abrangente da Baixada Fluminense, destacando suas características culturais, sua história e suas lutas sociais. O videoclipe atua como um espaço de resistência e reivindicação de identidade, promovendo uma visão positiva e plural da região.

É fundamental repensar a Baixada Fluminense para além dos estudos clássicos que a concebem apenas geograficamente. A região é um discurso de poder em constante construção e reconstrução, articulado por diferentes agentes que buscam promover significados de acordo com seus interesses. O videoclipe «BXD existe!» é uma expressão dessa construção simbólica, demonstrando como a Baixada Fluminense constrói suas próprias ferramentas de rearticulação por meio da cultura audiovisual.

Por fim, esse estudo destaca a importância de dar voz e visibilidade às produções audiovisuais independentes, que desafiam narrativas hegemônicas e promovem a valorização da diversidade cultural e histórica de uma região. O videoclipe “BXD existe!” é um exemplo inspirador desse processo de ressignificação e reconstrução simbólica da Baixada Fluminense.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: O poder simbólico. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica da Cultura na sociedade moderna**. In: A dinâmica cultural: ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

HALL, Stuart. **O papel da representação**. In: Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-RIO/Apicuri, 2016.

LEROUX, Liliane. **Táticas do cinema de guerrilha da Baixada Fluminense para transitar entre o popular e o artístico**. Polêmica, v. 17, n°1, p. 01-23, janeiro, fevereiro e março, 2017 - DOI:10.12957/Polêmica, 2017.

RODRIGUES, Monique & FLORENTINO, Giselle. **Hidra Iguaçuana: Um passado de lutas e resistências na Baixada Fluminense. Direito à Memória e à Justiça Racial**, 2020. Disponível em: <https://dmjracial.com/2020/04/24/hidra-iguacuana-um-passado-de-lutas-e-resistencia-na-baixada-fluminense/>. Acesso em: 01/11/2021.

ROCHA, André Santos da. **A desnaturalização da Baixada Fluminense: pressupostos e leituras para entender a apropriação territorial**. In: Revista Pilares da História. Ano 13, Edição Especial, set. 2014, p. 13 - 25.

GARCIA, Cecília. **Haynará Medeiros: roupas como dispositivo de memória, história e cultura negra**. Portal Aprendiz. jan. 28, 2020. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/01/28/hanayra-negreiros-roupas-comodispositivo-de-memoria-historia-e-cultura-negra/>. Acesso em: 09/11/2021.

ANTUNES, Francine Muller & ROSA, Guilherme Carvalho da. **O formato de tela e o enquadramento em filmes do cinema contemporâneo latino-americano**.

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba PR – 26 a 28, mai.2016. pag. 1-15.

ALMEIDA, Anderson Diogo da Silva. ANDRADE, Fernando A.G **Artefatos do “quebra”: indumentária étnica, história e estética da coleção perseverança**.

Odeere –Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB. Ano 1, número 1, volume 1, junho de 2016. file:///C:/Users/USER/Downloads/1540-Texto%20do%20artigo-2603-1-10-20171003.pdf. Pag. 188-212. Acesso em: 02/02/2022.

Para assistir ao videoclipe “BXD existe!”, você pode acessar o seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=wt31WDAofN8>